

RAIMUNDO NONATO DE QUEIROZ E A EXPERIÊNCIA DA TEOLOGIA DA ENXADA: OS DESDOBRAMENTOS DO CATOLICISMO PROGRESSISTA NO INTERIOR PERNAMBUCANO (1969 E 1984)

RAIMUNDO NONATO DE QUEIROZ Y LA EXPERIENCIA DE LA TEOLOGÍA DE LA ENXADA: LOS DESARROLLOS DEL CATOLICISMO PROGRESISTA EN EL INTERIOR DE PERNAMBUCO (1969 Y 1984)

RAIMUNDO NONATO DE QUEIROZ AND THE EXPERIENCE OF THE THEOLOGY OF THE HOE: THE DEVELOPMENTS OF PROGRESSIVE CATHOLICISM IN THE INTERIOR OF PERNAMBUCO (1969 AND 1984)

GUEDES NETO, ADAUTO

Professor Adjunto de História na Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Petrolina

E-mail: adauto.guedes@upe.br

RESUMO

Buscamos analisar a experiência da Teologia da Enxada, a partir da vivência e atuação do seminarista de tal formação, Raimundo Nonato de Queiroz. Essa experiência se desenvolveu sob a coordenação do padre José Comblin entre anos 1969-1971 nas cidades de Tacaimbó-PE e Salgado de São Félix-PB. Temos como objetivo compreender tal processo e desdobramentos, em meio à conjuntura política de então e as transformações no meio católico ocorridas na América Latina impactada pelo Concílio Vaticano II. Para tanto, trabalharemos com fontes diversas, tais como: Jornais, panfletos, boletins informativos e uma série de documentos pessoais do Raimundo Nonato, dentre as quais, cartas. Do ponto de vista metodológico, utilizaremos a História Oral no procedimento da coleta de entrevistas, bem como análise de conteúdo da documentação que dispomos. A compreensão sobre tais questões é de grande valia para pensarmos as práticas religiosas católicas de então e a relação com as suas manifestações no presente, fato que justifica a relevância do estudo em tela.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Católica, Ditadura Militar, História do Tempo Presente.

RESUMEN

Buscamos analizar la experiencia de la Teología Hoe, a partir de la experiencia y actuación del seminarista de dicha formación, Raimundo Nonato de Queiroz. Esta experiencia se desarrolló bajo la coordinación del Padre José Comblin entre 1969-1971 en las ciudades de Tacaimbó-PE y Salgado de São Félix-PB. Nuestro objetivo es comprender este proceso y sus desarrollos, en medio de la situación política del momento y de las transformaciones en el ambiente católico ocurridas en América Latina impactadas por el Concilio Vaticano II. Para ello, trabajaremos con diversas fuentes, tales como: Periódicos, folletos, boletines y una serie de documentos personales pertenecientes a Raimundo Nonato, incluidas cartas. Desde un punto de vista metodológico, utilizaremos la Historia Oral en el procedimiento de recogida de entrevistas, así como el análisis de contenido de la documentación de que disponemos. Comprender tales cuestiones es de gran valor para pensar las prácticas religiosas católicas de la época y su relación con sus manifestaciones en el presente, hecho que justifica la relevancia del estudio en cuestión.

PALABRAS CLAVES: Iglesia Católica, Dictadura Militar, Historia del Tiempo, Presente.

ABSTRACT

We seek to analyze the experience of the Theology of the Hoe, based on the experience and performance of the seminarian of such formation, Raimundo Nonato de Queiroz. This experience developed under the coordination of Father José Comblin between 1969-1971 in the cities of Tacaimbó-PE and Salgado de São Félix-PB. Our objective is to understand this process and its developments, amidst the political situation of the time and the transformations in the Catholic environment that occurred in Latin America impacted by the Second Vatican Council. To this end, we will work with diverse sources, such as: newspapers, pamphlets, newsletters and a series of personal documents of Raimundo Nonato, among which are letters. From a methodological point of view, we will use Oral History in the procedure of collecting interviews, as well as content analysis of the documentation that we have. Understanding these issues is of great value for us to think about the Catholic religious practices of that time and the relationship with their manifestations in the present, a fact that justifies the relevance of the study in question.

KEYWORDS: Catholic Church, Military Dictatorship, History of the Present Time.

INTRODUÇÃO

Buscamos analisar a experiência da Teologia da Enxada, a partir da vivência e atuação de um dos seminaristas que viveu essa experiência, Raimundo Nonato de Queirozⁱ. O método de formação denominado Teologia da Enxada que se deu sob a coordenação do padre belga José Comblinⁱⁱ, ocorreu entre 1969-1971 nas cidades de Tacaimbó-PE e Salgado de São Félix-PB. Nosso objetivo, no entanto, é compreender tal processo e seus desdobramentos em meio à conjuntura católica e política de então, impactada sobretudo pelas transformações ocorridas na América Latina, a partir da renovação oriunda das definições do Concílio Vaticano II (1962-1965).

Para tanto, trabalharemos com fontes oriundas do Serviço Nacional de Informações – SNI, disponível na plataforma digital do Arquivo Nacional e do DOPS-PE, pertencente ao acervo do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano – APEJE, bem como, documentos pessoais do próprio Raimundo Nonato.

Do ponto de vista metodológico, a História Oral será utilizada na coleta de entrevistas, bem como análise de conteúdo da documentação citada. Por isso, a história oral que muitas vezes se torna um mergulho na cotidianidade é utilizada na nossa pesquisa como uma possibilidade a mais de entender o passado, mas tendo a noção também que a mesma "não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas sim o registro de depoimentos sobre essa história vivida" (DELGADO, 2010, p. 15-16).

Essa perspectiva metodológica, não nos serve apenas para tentar preencher algumas lacunas deixadas pela impossibilidade de uma quantidade maior de registros escritos, mas também por ser um método que nos remete à oportunidade de problematizar sobre a memória do referido período através dos depoimentos dos entrevistados, muito embora ressaltamos que:

a memória, principal fonte dos depoimentos orais, é um cabedal infinito, onde múltiplas variáveis - temporais, topográficas, individuais, coletivas - dialogam entre si, muitas vezes revelando lembranças, algumas vezes, de forma explícita, outras vezes de forma velada, chegando em alguns casos a ocultá-las pela camada protetora que o próprio ser humano cria ao supor, inconscientemente, que assim está se protegendo das dores, dos traumas e das emoções que marcaram sua vida. (DELGADO, 2010, p. 16).

O que afirma acima Lucília de Almeida Neves Delgado pudemos perceber em alguns momentos em nossa pesquisa, especialmente nas entrevistas quando algumas questões que pensávamos serem descritas pelos entrevistados não eram relatadas, como uma espécie de vazio na memória que fora excluído intencionalmente ou inconscientemente. Por isso, a importância de outras fontes documentais como as que utilizamos para confrontarmos as informações adquiridas.

Obviamente que, não se trata aqui de um estudo biográfico, mas a partir da atuação de um dos seminaristas que vivenciaram a Teologia da Enxada, compreender as características e o contexto em que a mesma se desenvolveu, bem como, percebê-la na prática religiosa tendo como referencial a atuação de Raimundo Nonato de Queiroz. Ressaltamos que, toda trajetória de vida é repleta por continuidades e/ou rupturas e que não segue necessariamente uma ordem cronológica ou fio condutor linear da vida, conforme nos explica Pierre Bourdieu:

A noção sartriana de 'projeto individual' somente coloca de modo explícito nos 'já', 'desde então', 'desde pequeno' etc. das biografias comuns ou nos 'sempre' (sempre gostei de música) das histórias de vidas. Essa vida organizada como uma história transcorre, segundo uma ordem cronológica que também é uma ordem lógica, desde um começo, uma origem, no duplo sentido do ponto de partida, de início, mas também de princípio, e razão de ser, de causa primeira, até seu término, que também é um objetivo (BORDIEU, 2002, p. 184).

Ou seja, estejamos atentos ao que explica Bourdieu, por defender que nenhuma trajetória de vida tem caráter organizado na linearidade, mas que é cheia de imbricações, contextos diversos que nem sempre estão conectados com as diferentes fases da vida, e claro, por não tratarmos também de uma biografia, como já afirmamos. Sendo assim,



destacaremos o que foi a Teologia da Enxada e os desdobramentos dessa prática religiosa através da atuação de um dos seminaristas formados em tal dimensão.

O CONTEXTO DA TEOLOGIA DA ENXADA

Os fatores que contribuíram para o surgimento da Teologia da Enxada são diversos e dialoga com momentos distintos do catolicismo e sua relação com o mundo, seu envolvimento com as questões sociais, econômicas, culturais e políticas, como por exemplo as atividades desenvolvidas pelos Padres operários na França e a Ação Popular no Brasil, bem como o processo de modernização e abertura promovidos por João XXIIIⁱⁱⁱ e continuado por Paulo VI. A Igreja Católica vivenciava mudanças que ocorreram em sua maneira de lidar com as questões de seu tempo ao ponto de percebermos se acentuaram os conflitos entre conservadores e progressistas. A partir de então, percebemos parte dos católicos, especialmente os grupos mais afeitos às mudanças, aproximarem-se das camadas populares e distanciar-se da elite provocando fissuras no relacionamento entre ambos. De acordo com Scott Mainwaring:

As classes dominantes e o Estado não conseguiam aceitar a nova mensagem da Igreja que foi por eles percebida como excessivamente política no melhor dos casos, quando não subversiva. Nada demonstra esse fato com tanta clareza como os muitos casos de prisão, tortura, destruição de propriedade da Igreja e outros exemplos de repressão privada e estatal procedida contra líderes eclesiais (MAINWARING, 2004, p. 190).

O desenvolvimento de estudos da Teologia da Enxada no agreste pernambucano, especialmente na cidade de Tacaimbó entre 1969-1971, ocorreu envolto a uma efervescência de acontecimentos que influenciou a formação dos seminaristas do ITER – Instituto de Teologia do Recife, pensar uma nova perspectiva de formação a partir de um novo jeito de ser igreja.

A ideia de formação religiosa para padres numa perspectiva diferente da que comumente acontecia, ou seja, estudos pautados sobretudo na fundamentação teórica e entre as paredes do conforto do seminário, sem contato muitas vezes com o mundo externo, em detrimento de um modelo que iniciava a partir do conhecimento da realidade do outro, mergulhado em suas dificuldades cotidianas, na perspectiva dos temas geradores como vai se dar o método da Teologia da Enxada, não é uma experiência do ITER, mas surge dos próprios seminaristas e conta com o apoio do grupo de professores.

Ainda sobre o contexto de surgimento da Teologia da Enxada, outros movimentos contribuíram para a atuação progressista católica que vão desde o catolicismo de esquerda desenvolvido pela AP – Ação Popular^{iv} e passando pelo Concílio Vaticano II, anteriores ao período referido (1969-1971) e a Teologia da Libertação, que tem como um dos aspectos de seu nascimento a publicação da obra Teologia da Libertação de Gustavo Gutiérrez em 1971^v, justamente o período em que estava se desenvolvendo o estudo coordenado por Comblin na cidade de Tacaimbó-PE. Tais acontecimentos confluíam e se imbricavam, como podemos perceber na atuação dos dominicanos contra a ditadura militar no Brasil e a nova linha de pensamento da Igreja para a América Latina presente nas decisões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano de Medellín, ocorrido em 1968.

Sobre a II CELAM ocorrido em Medellín no ano de 1968, além de percebermos os ventos do Concílio Vaticano II chegando à América Latina, o mesmo foi influenciado pelo progressismo católico brasileiro, ao passo que suas decisões também o fortaleceu.

Vários movimentos progressistas surgiram atravessados com o contexto de transformação da Igreja Católica apresentado até aqui. A Ação Católica Rural, a Teologia da Libertação, as Comunidades Eclesiais de Base, e especialmente a Teologia da Enxada, objeto de análise do artigo em tela, são as pontas do iceberg de tal momento histórico em passou a Igreja na década de 1960. Todos estão relacionados de alguma forma no seguinte trecho de conclusão da II CELAM: “queremos sentir os problemas, perceber as exigências, compartilhar as angústias, descobrir os caminhos e colaborar nas soluções” (FERREIRA, 2003, p. 114). O mencionado trecho do texto de conclusão de Medellín foi encarnado como prática da atuação pastoral do padre José Comblin, que a partir de diferentes momentos de reflexão junto com seus alunos-seminaristas do ITER, resolvem experimentar uma formação inovadora, percebendo, compartilhando e solucionando. Surgia assim a Teologia da Enxada, a partir de diferentes movimentos internos e



externos ao catolicismo, movimentos que no dizer de Michael Löwy sobre o cristianismo da libertação não surgiam de cima para baixo ou de baixo para cima, mas da periferia para o centro:

[...] o processo de radicalização da cultura católica latino-americana que iria levar à formação do cristianismo da libertação não começou, de cima para baixo, dos níveis superiores da Igreja, como a análise funcionalista que aponta para a busca de influência por parte da hierarquia sugeriria, e nem de baixo para cima, como argumentam certas interpretações de orientação popular e, sim, da periferia para o centro (LÖWY, 2000, p. 71).

Löwy utiliza o termo cristianismo da libertação em complementação à Teologia da Libertação por considerar que tal movimento não foi feito apenas por teólogos, e sim por cristãos, sejam eles católicos ou protestantes. Consideramos que a Teologia da Enxada foi um desses passos dados da periferia para o centro no sentido de ter contribuído para uma nova prática de atuação da Igreja Católica no agreste pernambucano, nesse caso por cristãos, mas não apenas por teólogos católicos, mas além deles, por seminaristas e leigos que se engajaram no processo de uma nova prática religiosa de forte componente social.

RAIMUNDO NONATO: UM SEMINARISTA DA TEOLOGIA DA ENXADA E A EXPERIÊNCIA DA FÉ QUE LIBERTA

O processo de transformações que a Igreja Católica viveu na década de 1960 pode ser percebido no agreste pernambucano quando da chegada dos seminaristas do ITER na cidade de Tacaimbó, onde se instalaram para desenvolver uma etapa complementar de sua formação no Seminário Maior, coordenada pelo Teólogo e professor do ITER, o padre José Comblin, e tendo como demais professores e apoiadores da experiência os padres: René Guérre e Joseph Servat (franceses), Humberto Plummen (holandês) e Eduardo Hoonaert (belga), ou seja, todos estrangeiros, pois nenhum Padre brasileiro à princípio deu apoio a ideia desse novo processo de formação.

Assim descreveu Comblin, sobre o surgimento da formação dos seminaristas do ITER entre 1969 e 1971:

No início de 1969, o Seminário Regional do Nordeste resolveu correr o risco de dar cobertura e orientação a uma experiência de tipo novo. Nove seminaristas de diversas dioceses, autorizados pelos seus respectivos bispos, projetaram viver alguns anos numa região rural. [...] Repartiram-se em dois grupos, um de quatro pessoas e outro de cinco. O primeiro instalou-se em Tacaimbó, município do Agreste pernambucano, situado a 170 km do Recife. O segundo foi viver em Salgado, município do Agreste paraibano, situado perto de Itabaiana a 80 km de João Pessoa e a 130 km do Recife. Os dois grupos constituíram um programa de vida em que a parte da manhã era reservada aos trabalhos de agricultura, a parte da tarde ao estudo e a noite aos trabalhos apostólicos (COMBLIN, 1977, p.09).

Dentre os seminaristas que foram participar da formação na Teologia da Enxada em Tacaimbó, estavam Raimundo Nonato, João Firmino, Francisco das Chagas e João Moura. Depois, com a saída de Francisco das Chagas no primeiro ano da formação, chegou para substituí-lo o seminarista Enoque Salvador.

Estes seminaristas solicitam ao bispo da diocese de Caruaru de então, dom Augusto Carvalho, a ida do padre Pedro Aguiar para assumir a paróquia na cidade de Tacaimbó e o mesmo concedeu, numa demonstração à priori de apoio às perspectivas de trabalho pastoral que seria realizado pelos seminaristas e por entender as afinidades existentes entre o padre e os seminaristas, dentre elas, a ligação com o campo, com os agricultores. O padre em questão era de origem camponesa e os seminaristas por participarem de um processo de formação voltado para a atuação de padres no campo, em áreas rurais.

Dom Augusto (Bispo da Diocese de Caruaru, da qual a cidade de Tacaimbó faz parte), muito embora sempre tenha demonstrado posições conservadoras, fora um dos bispos a apoiar a experiência da Teologia da Enxada no agreste pernambucano.



Ainda sobre a relação entre o padre Pedro Aguiar e os seminaristas da formação na Teologia da Enxada, ambos tinham a mesma formação teórica, ou seja, influenciada pelas ideias do Concílio Vaticano II, à experiência de Medellín, ou seja, à efervescência progressista que o catolicismo vivenciava naquele momento.

O trabalho realizado foi inovador e Raimundo Nonato nos explica melhor a ideia inicial da Teologia da Enxada e suas influências:

A ideia de ir para o interior do Estado, saindo da capital, era a ideia de buscar um diálogo novo com a população, sobretudo com os camponeses, com os agricultores [...]. A formação que a gente tinha em Recife, era uma formação sacerdotal influenciada positivamente pelo Concílio Vaticano II que se iniciou em 1962, e até 1969 quando fomos para Tacaimbó, houve realmente muita energia, muita vontade de mudança [...]. O Seminário Regional do Nordeste, onde estávamos estudando, a ideia era de evangelização popular, era de formar Comunidades Eclesiais de Base, no meio popular, quer urbano, quer rural (QUEIROZ, 2009).

Esta iniciativa de trabalho que relaciona as atividades pastorais às atividades do campo, em sua relação de teoria e prática, na intenção de sentir de perto as dificuldades do agricultor, o sofrimento da população, no dizer de Raimundo Nonato: “com o mesmo calor do sol, com o mesmo peso da enxada” (QUEIROZ, 2009), é entender melhor a sociedade; pensar alternativas para as dificuldades existentes e elaborar os estudos teológicos; Nascia assim, a Teologia da Enxada.

Tacaimbó foi a primeira cidade no agreste pernambucano a conhecer esta nova formação para padres. Sendo o trabalho com o homem e a mulher do campo realizado numa perspectiva de troca de experiências, os seminaristas ao mesmo tempo que discutiam e apresentavam seus conhecimento acerca do evangelho, também aprendia o trabalho com o manuseio da enxada, um dos fatores que contribuíram para o surgimento do referido trabalho pastoral, Teologia da Enxada, marca presente na ordenação dos seminaristas, conforme podemos observar na fotografia abaixo que registrou a ordenação de Frei Enoque em Tacaimbó:



Fig.1 - Ordenação de Frei Enoque em Tacaimbó no ano de 1971. Acervo do autor.

No ritual de ordenação ocorrida na Igreja Matriz de Santo Antônio em Tacaimbó, deitado de bruços, está Frei Enoque Salvador e ao seu lado direito e esquerdo uma enxada de cada lado, símbolo então dessa nova perspectiva de trabalho pastoral e uma das principais ferramentas de trabalho do agricultor e da agricultora. O momento segue todos os rituais

de ordenação estabelecidos por Roma, porém não deixa der em parte rompimento com as mesmas, ao estabelecer símbolos que não compõem as dinâmicas do rito das ordenações de maneira geral.

Do grupo que viveu a experiência de formação em Tacaimbó, além de Enoque Salvador, também se ordenaram padres: João Firmino e João Moura. Raimundo Nonato optou por não se ordenar padre, escolheu a vida de missionário, animador das comunidades de base e educador popular. Continuou em Tacaimbó, organizando e articulando a comunidade local e contribuindo para uma participação do pobre de maneira mais efetiva na vida política e sindical da cidade, além das contribuições com dinâmica religiosa de então.

RAIMUNDO NONATO E AS PERSEGUIÇÕES SOFRIDAS EM TEMPOS DE DITADURA

Como já destacamos, o contexto político do período analisado é marcado pela ditadura militar (1964-1985), e é claro que a perspectiva inovadora da Teologia da Enxada e atuação dos de tal grupo, logo encontrou em nível local a resistência dos grupos políticos conservadores que estavam alinhados através da ARENA ao poder político estadual e federal da repressão.

De tal forma os governos militares garantiam apoio aos municípios que se caracterizavam de certa forma como seus representantes nas cidades do interior brasileiro. Sobre a presença do ambiente vivido no Brasil durante a ditadura e de que forma tal ambiente gerou impactos na cidade tacaimboense, uma das pessoas que viveram de perto tal momento, comentou:

A ditadura militar manteve uma linha de informações, de deduração. Qualquer mal-entendido, a vingança era denunciar. Aí, houve quem fizesse isso, dizendo que os seminaristas tinham rádio que se comunicava com Cuba, Havana e outros países comunistas. Ouvia a BBC de Londres. Ela está em sintonia com outros sistemas políticos (AGUIAR, 2003).

Perseguições ou invenções como estas foram frequentes. Ser chamado de comunista ou subversivo era uma constante. Ou seja, a cidade estava em sintonia inclusive com os mesmos tipos de discursos e rótulos direcionados a todos que se posicionavam contra o governo ditador. Em cidades pequenas do interior, como Tacaimbó, bastava ouvir a BBC ou ter uma prática pastoral de atenção aos pobres para ter tal tratamento.

Raimundo Nonato descreveu outro tipo de situação, mas ainda se referindo às perseguições sofridas:

Fomos visitados pela Polícia Federal. Eles nunca se apresentavam como policiais federais. A gente percebia, naturalmente, mas eles não se apresentavam como Polícia Federal. Era uma verificação, porque muitos vereadores na Câmara falavam de comunistas, subversivos. Para ser subversivo não precisa muita coisa não (QUEIROZ, 2009).

A Igreja Católica em Tacaimbó depois da chegada dos seminaristas e do padre Pedro Aguiar, ambos sob a orientação teológica do Concílio Vaticano II que, mais tarde seria teorizado pela Teologia da Libertação^{vi}, assumem uma postura de contraposição à teatralização^{vii} da política local e a seus dispositivos de assujeitamento das camadas populares.

Um desses momentos se deu o mandato do Prefeito Francisco Quirino (1979-1982), eleito com o apoio do ex-prefeito Carlos Leite, que havia se destacado por obras conseguidas para a cidade devido seu bom trânsito com os ditadores militares que governavam o país. O caso se deu entre o ex-prefeito e Nonato, quando da visita do Secretário de agricultura do Estado em 1981. O mesmo visitou Tacaimbó para promover as ações do Governo Estadual (Marco Maciel), eleito indiretamente e filiado à ARENA, além de vir incentivar o agricultor à produção em prol do desenvolvimento do país.

No sentido de criticar a atuação do Governo Estadual e local por falta de políticas públicas voltadas para os agricultores, a Igreja produziu uma faixa com o seguinte dizer: *“plantar sem terra e colher com fome?”^{viii}*. Esta atitude provocou a ira de Carlos Leite que repudiou tal atitude chamando os membros da Igreja de subversivos. Dona Maria Vila, assim



chamada aqui para não tornarmos pública a sua identidade, uma das leigas do movimento católico de então, descreveu o que teria acontecido em tal ocasião:

Lembro de uma vez em que Igreja colocou uma faixa sobre o comportamento dos políticos de Tacaimbó. Não lembro o que estava escrito. Um político na época, rebatendo começou a ofender pessoas das comunidades, e a alguns se dirigia como medrosos, isto em cima de um caminhão, feito um palanque, pois ninguém sabia quem havia colocado a faixa. Nonato deixou o político terminar de falar, subiu no caminhão e rebateu as críticas. Eu lembro quando Nonato disse: eu estou tremendo, mas não é de medo (VILA, 2003).

No mesmo ano, em 1981, a Igreja registrou o acontecimento num caderno distribuído nas missas sobre a Festa de Santo Antônio, que refletia sobre a atuação da mesma em Tacaimbó:

No dia 07 de abril passado, levantando a voz em defesa da vida estragada e ameaçada dos irmãos necessitados, a comunidade cristã, a Igreja local, fez uma faixa e colocou na frente da Igreja, lembrando ao Secretário de Agricultura do Estado, a situação de fome de nosso povo. Desafiados pelos políticos em praça pública, dois membros da comunidade testemunharam, na praça, a dor e as injustiças que sofre nossa gente. Irritado com isso o Sr. Carlos Leite, chefe do grupo político no poder, acusou na mesma praça, a Igreja de Tacaimbó, de pregar a agitação, a subversão e o comunismo. Unidas ao seu vigário Padre Pedro e ao Bispo de toda Igreja de Caruaru, as comunidades dos sítios e da cidade de Tacaimbó, enviam uma carta a todo povo do município. E no sábado santo, ao meio dia, o nosso Bispo D. Augusto fala pela rádio difusora de Caruaru, afirmando publicamente que tudo o que fazemos de evangelização aqui em Tacaimbó, fazemos com o seu incentivo, seu apoio e aprovação (caderno comemorativo, 1981, p. 24-25).

O presente documento além de nos servir para destacar o acontecimento e os termos pejorativos utilizados pelos políticos da cidade para com a Igreja no sentido de atingir Raimundo Nonato, serve-nos para analisar a articulação da mesma com a comunidade, o apoio e confiança que tiveram do bispo neste episódio, diferente dos momentos de conflito sobre a Festa de Santo Antônio em outro momento.

O poder político local quando não consegue vencer com ideias a atuação política e pastoral articulada por Nonato, em Tacaimbó, tentou desestabilizar os seus membros através de atitudes que visavam atacar a conduta destas pessoas, na intenção de influenciar a população local contra as lideranças católicas e por em dúvida o caráter e a honestidade dos mesmos. Numa destas tentativas, com a intenção de atacar moralmente Nonato, um dos vereadores da cidade falsificou um pedido por escrito do mesmo, no qual solicitara do vereador um bujão de gás. A falsificação do bilhete é facilmente identificada, pois o falsificador assina Nonato Farias, porém o nome correto é: Raimundo Nonato Queiroz. Nonato respondeu ao vereador da seguinte maneira:

Sr. Sizenando, Causou-me muito espanto e repúdio a sua atitude desonesta de usar o meu nome num bilhete falso para conseguir um bujão de D. Júlia. O senhor deve saber que isso é um crime muito grave, principalmente para quem é uma autoridade. Comportamento tão desonesto e baixo, só faz estragar a sua própria pessoa e colocá-la numa situação de descrédito muito elevado. Saiba o Sr. que isso foi uma profunda ofensa a minha pessoa. Pois eu nunca lhe autorizei a fazer nada em meu nome. O Sr. me obriga a esclarecer publicamente o seu comportamento desonesto, pois do contrário eu seria cúmplice de uma traficância que aí em Riacho Fechado já se tornou pública (QUEIROZ, 1975).

O documento acima citado foi enviado ao referido vereador e distribuído entre os populares como forma de esclarecer o ocorrido.

As tentativas de desqualificar a atuação das lideranças religiosas, que se inicia com a chegada dos seminaristas na em cidade de Tacaimbó em 1969 e continua com as atividades realizadas por Nonato e o padre Pedro Aguiar nas décadas de 1970, 1980 e início da década de 1990, foram constantes. Entre os anos 1960, 1970 e início dos anos 1980, a maneira que o poder político local encontrou para colocar a população contra as atividades realizadas por Pedro Aguiar a frente



da Igreja Católica de Tacaimbó é a de associar a Igreja a grupos de vândalos contrários ao governo, isto é, subversivos, comunistas, palavras utilizadas em tom depreciativo e acusatório.

Este pensamento transformado em atitudes se confrontou com os agentes de tais práticas. Em nível nacional a partir de meados da década de 1970 a Igreja Católica posiciona-se de maneira mais direta^{ix} contra a Ditadura Militar, contrária às torturas, à falta de democracia e ajudando na resistência contra tal regime. Aliás, no momento em que os espaços democráticos do país são tolhidos pela ditadura, são as Comunidades Eclesiais de Base – CEBs^x, durante este período, um espaço de resistência, mas sobretudo de articulação contra o poder militar. Em Tacaimbó, Nonato foi a principal liderança de organização das comunidades.

A articulação das comunidades no interior pernambucano, a partir da experiência citada na cidade de Tacaimbó, articulada por movimentos de leigos^{xi}, coordenados por Nonato e pelo padre Pedro Aguiar, chegou na zona rural através da Teologia da Enxada, da fundação do Sindicato de Trabalhadores Rurais em 1973, da fundação da Cooperativa Agrícola Mista dos Pequenos Agricultores de Tacaimbó Ltda – CAMPEATA, em 1983, e a construção de salões comunitários nas áreas rurais, estes últimos, que serviam para a realização de missas, festas e articulação da comunidade.

Tais realizações, destacam a importância do trabalho desenvolvido por Raimundo Nonato no Agreste pernambucano, que no início dos anos 1980 foi para outra missão, desta feita em Serra Redonda-PB, contribuir com a criação do Centro de Formação Missionária, reeditando a formação da Teologia da Enxada, mais uma vez sob a coordenação de José Comblin que, depois de ter sido expulso do Brasil pela ditadura em 1972, retornava ao Brasil no início dos anos 1980.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos a partir de Raimundo Nonato, sua liderança e prática religiosa que liberta, o entendimento sobre o progressismo católico, a partir de dois lugares - a Teologia da Enxada e o agreste pernambucano. O primeiro, trata-se do lugar da construção de uma nova formação teológica que apontava para uma nova prática pastoral; o segundo seria o lugar enquanto espaço de atuação. Preferimos optar em deixar claro o lugar social originário de nossa produção histórica, pois conforme aponta De Certeau:

Levar a sério o seu lugar não é ainda explicar a história. Mas é a condição para que alguma coisa possa ser dita sem ser nem legendária (ou edificante), nem a-tópica (sem pertinência). [...] instalando o discurso em um não-lugar, proíbe a história de falar da sociedade e da morte, quer dizer, proíbe-a de ser a história (CERTEAU, 2007, p. 77).

Pois bem, perceber a atuação de Raimundo Nonato a partir do desenvolvimento da Teologia da Enxada e como tal formação reverberou na sua prática religiosa com forte perspectiva social, permite-nos a realização de um trabalho que tem pertinência sem necessariamente ser apologética, já que tentamos destacar as continuidades e rupturas de um lugar que sofre alterações e recebe influências do contexto sócio-político, daí porque a variação de discursos e práticas.

A Teologia da Enxada foi uma experiência realizada na busca de novos métodos de formação pastoral, rompendo com as práticas tradicionais e que resultou em conflitos internos e externos ao catolicismo, mas que sobre a mesma não temos a pretensão de cristalizar uma verdade absoluta, posto que "toda interpretação histórica depende de um sistema de referência; que este sistema permanece uma 'filosofia' implícita particular; que infiltrando-se no trabalho de análise, organizando-a à sua revelia, remete à 'subjetividade' do autor" (CERTEAU, 2007, p. 67). Porém, mesmo que nossa análise seja fruto de um olhar particular, promovemos uma análise que trouxe a oportunidade de reflexão sobre espaços pouco ou nunca antes estudados na perspectiva que propusemos analisar.

Os resultados da ação prática de um sujeito que se notabilizou pela simplicidade de viver e conviver o sofrimento e as dores dos mais pobres, já que a sua atitude de fé e crença de um Deus presente nos injustiçados, foi indispensável na organização da classe trabalhadora na cidade de Tacaimbó, tanto os trabalhadores da cidade - através de cursos para o trabalho com teares (este voltado para artesãos da cidade ou pessoas que queriam aprender a tecer) e até mesmo a construção civil, quanto os trabalhadores rurais que tiveram na prática dos mutirões a formação da solidariedade e coletividade, e a organização dos Trabalhadores Rurais.



Pudemos constatar que Raimundo Nonato e a Teologia da Enxada são frutos do seu período, de sua época, ou seja, de uma série de movimentos que confluem em sua formação. Desde os primeiros movimentos dos padres operários franceses, passando pelos movimentos de Juventude Católica, o Concílio Vaticano II e a experiência política de então, especialmente o contexto de ditaduras que impregnou na América do Sul, sobretudo no Brasil. A mesma se insere numa formação cultural político-religiosa especialmente brasileira, independentemente das influências dos movimentos franceses, pois "o que os brasileiros fizeram não foi 'aplicar' um corpo de ideias francesas, e sim usá-las como um ponto de partida para criar novas ideias, para inventar uma cultura político-religiosa" (LOWY, 2000, p. 138). Raimundo Nonato e a sua atuação, foram indispensáveis em tal processo.

REFERÊNCIAS

- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica. 2010.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Trad. Maria de Lourdes Menezes; Revisão técnica de Arno Vogel. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2007.
- COMBLIN, José. **Teologia da Enxada**: uma experiência da Igreja no Nordeste. Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1977.
- LÖWY, Michael. **A Guerra dos Deuses**: religião e política na América Latina. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000.
- MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2004.
- SEMERARO, Giovanni. **A Primavera dos Anos 60**: a geração de Betinho. São Paulo. Edições Loyola, 1994.

FONTES

- Caderno comemorativo referente à Festa de Santo Antônio - Igreja Católica de Tacaimbó, 1981.
- Carta aberta. Raimundo Nonato de Queiroz, em 13 de maio de 1975.

ENTREVISTADOS

- AGUIAR, Pedro Batista de. Entrevista concedida ao autor no ano de 2003.
- QUEIROZ, Raimundo Nonato. Entrevista concedida ao autor em 07 de março de 2009, no Centro de Formação Missionária, na sede da Fundação D. José Maria Pires. Serra Redonda – PB.

NOTAS

- ⁱ Natural de Limoeiro, Raimundo Nonato de Queiroz, destaca-se como um dos mais atuantes seminaristas na cidade de Tacaimbó entre 1969 e 1982. Formado em Teologia e Filosofia, assumiu a disciplina de Cultura Religiosa na FAFICA-Caruaru entre 1977 e 1980. A partir de 1981 dedicou sua vida à formação de base, tornando-se educador popular e animador em formações de pastorais, Comunidades Eclesiais de base, no Centro de Formação Missionária de Serra Redonda-PB, no Curso ARVORE e nas Escolas Missionárias José Comblin. Publicou em 1996 o livro: Como ser eficaz em grupo pela Ed. Paulus e acumulou as funções de Conselheiro Tutelar na cidade de Serra Redonda-PB e Membro do Conselho Administrativo da Fundação Dom José Maria Pires na mesma cidade.
- ⁱⁱ Joseph Jules Comblin, é o nome do sacerdote e teólogo belga que coordenou a experiência de formação para padres denominada de Teologia da Enxada. Utilizaremos a inscrição do seu nome como ficou conhecido no Brasil, José.
- ⁱⁱⁱ "O pontificado de João XXIII (1958-1963) é a expressão mais visível das mudanças introduzidas na igreja. Durante sua curta passagem na direção da Igreja, com seus gestos surpreendentes e seus pronunciamentos inovadores, João XXIII inaugura uma grande



sensibilidade em relação aos problemas contemporâneos, ao diálogo com outras ideologias e à preocupação pastoral com a situação de miséria das populações subdesenvolvidas”. (SEMERARO, 1994. p. 35).

^{iv} “Depois de sua criação em 1961, a Ação Católica Popular (AP) representou um dos principais canais católicos para a atividade política de esquerda”. MAINWARING, Scott. Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985). São Paulo. Editora Brasiliense, 2004. p. 85.

^v GUTIÉRREZ, Gustavo. Teologia da Libertação. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 1986.

^{vi} A Teologia da Libertação se autodefine como um “novo modo” de fazer Teologia. Esse “novo modo” se caracteriza por uma palavra: práxis. Práxis é aqui entendida sobretudo como prática política, a saber, como ação de intervenção sobre as estruturas sociais. BOFF, Clodovis. Comunidade Eclesial, comunidade Política: Ensaio de Eclesiologia Política. Ed. Vozes, Petrópolis, 1978, p. 191.

^{vii} A esfera teatral do exercício do poder político busca conformar os governados, manter seu consentimento, ativo ou passivo; perpetuar o respeito às normas, valores e símbolos; fixar os limites do politicamente possível e tolerável. Constitui parte fundamental da hegemonia, domínio não baseado diretamente na coerção material. Thompson, E. P. (1982a, p. 8-11) a seção “O ‘Teatro do Apocalipse’”, de seu ensaio “Notas sobre o Exterminismo”.

^{viii} Documento: O Rolo do Tempo 1969 – 1989: 20 anos de caminhada das Comunidades Eclesiais de Base CEBs de Tacaimbó, p. 01.

^{ix} Ver: ALVES, Márcio Moreira. A Igreja e a Política no Brasil. São Paulo, Editora Brasiliense. 1979. p. 201.

^x “Quando o Estado reprimia os sindicatos e as associações de bairro, as CEBs tornavam-se quase as únicas organizações populares onde as pessoas se organizavam para discutir suas vidas cotidianas, seus valores e suas necessidades políticas”. MAINWARING, Scott. Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985). São Paulo. Editora Brasiliense. 2004. p. 200.

^{xi} “Os cristãos leigos, nos diz o Vaticano II, são fiéis cristãos que, tendo sido incorporados em Cristo pelo batismo e constituídos Povo de Deus e, no modo a eles próprio, tornados participantes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, cumprem da sua parte, na Igreja e no Mundo, a missão própria de todo o povo cristão”. LORSCHIEDER, Aloísio Cardeal. Os Ministérios na Igreja. IN: A Esperança dos Pobres Vive: coletânea em homenagem aos 80 anos de José Comblin. São Paulo, Editora Paulus, 2003, p. 553.

